

Segunda-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Severina	Biologia	19h00 às 19h50	3ºTEM	https://meet.google.com/sgv-hifm-srf
débora	Português	19h00 às 19h50	3ª EM C,D,E	https://meet.google.com/ph-toca-arj
Vanessa	Inglês	19h50 às 20h40	3ª EM A,B,C,D,E e TEM	https://meet.google.com/wkq-rgos-iry
Ivair	Filosofia	21h00 às 21h50	3ª EM D,E, 3ºTEM	meet.google.com/xf-ttmr-gmk
Luciana	História	21h50 às 22h40	3ª EM D,E,3ºTEM	https://meet.google.com/auk-qxpg-wvv

Terça-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Luciana	História	19h00 às 19h50	3ª EM B,C	https://meet.google.com/auk-qxpg-wvv
Anselmo	Química	19h50 às 20h40	3ª EM A,B,C,D,E,3ºTEM	meet.google.com/hgw-hapy-bwd
Severina	Biologia	21h50 às 22h40	3ª EM A,B	meet.google.com/xae-rkdb-nyb
Valdecir	Matemática	21h50 às 22h40	3ªEM D,E	https://meet.google.com/ugb-fhip-wxe

Quarta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Gisele	Física	19h00 às 19h50	3ªEM A,B,C,D,E 3ºTEM	https://meet.google.com/ad-o-xghm-vku
Flávia	Matemática	21h00 às 21h50	3ªEM A,B,C	https://meet.google.com/ag-e-vqib-zhn

Quinta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Vania	Português	19h00 às 19h50	3ª A,B 3ºTEM	https://meet.google.com/hsw-woyf-wzp?authuser=1
Adriana	Matemática	21h50 às 22h40	3ºTEM	https://meet.google.com/tra-ayzh-ugc
Kátia	História	21h00 às 21h50	3ª EM A	meet.google.com/jib-nffd-dri
Débora	Português	19h50 às 20h40	3ªEM C,D,E	https://meet.google.com/pph-toca-arj

Sexta-feira

PROFESSOR	DISCIPLINA	DIA/HORÁRIO	TURMA	LINK DO MEET
Maria Neusa	Geografia	19h00 às 19h50	3ªEM A,B,C	https://meet.google.com/cct-ggud-xch
Thiago	Geografia	21h00 às 21h50	3ªEM D,E 3ºTEM	https://meet.google.com/ntk-pngc-goj
Severina	Biologia	21h50 às 22h40	3ªEM C,D,E	meet.google.com/xae-rkdb-nyb
Gisiele	Química	19h00 às 19:50	3ªTEM	https://meet.google.com/ies-gsgp-nkt

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Matemática	Professor(a): Adriana	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 3ºTEM	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

NÚMEROS COMPLEXOS

ORIGEM E LINGUAGEM MATEMÁTICA

Os **números complexos** surgem a partir da necessidade de resolução de **equações** que possuem **raiz de números negativos**, o que, até então, não era possível de resolver-se trabalhando com os números reais. Os números complexos podem ser representados de três formas: a **forma algébrica** ($z = a + bi$), composta por uma parte real a e uma parte imaginária b ; a **forma geométrica**, representada no plano complexo conhecido também como plano de Argand-Gauss; e a sua **forma trigonométrica**, conhecida também como forma polar. Com base na sua representação, como estamos trabalhando com um conjunto numérico, os números complexos possuem operações bem definidas: adição, subtração, multiplicação, divisão e potenciação.

Forma algébrica de um número complexo

Ao tentar-se resolver uma equação do segundo grau, como $x^2 = -25$, muitas vezes ela era dita como sem solução. Não obstante, na tentativa de algebrizar, surgiu então a **representação algébrica, que possibilita a realização de operações com esses números**, ainda que não se consiga calcular a raiz quadrada de um número negativo.

Para facilitar a resolução das situações em que se trabalha com a **raiz quadrada** de um número negativo, foi definida a **unidade imaginária**.

Então, analisando-se a equação apresentada $x^2 = -25$, temos que:

Desse modo, as soluções para a equação são $-5i$ e $5i$.

Para definir-se a forma algébrica, foi utilizada a **letra i** , conhecida como **unidade imaginária de um número complexo**. Um número complexo é representado por:

$$z = a + bi$$

Em que a e b são números reais.

a : parte real, indicada por $a = \text{Re}(z)$;

b : parte imaginária, indicada por $\text{Im}(z)$;

i : unidade imaginária.

· Exemplos

a) $2 + 3i$

b) $-1 + 4i$

c) $5 - 0,2i$

d) $-1 - 3i$

Assista o vídeo explicativo:

<https://www.youtube.com/watch?v=7E7mypyLyoM&list=PLEfwqyY2ox853NZdP0oJNXInjmHOgDSFK>

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Filosofia	Professor(a): Ivair	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 3 TEM A	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

filosofia política é uma vertente da filosofia cujo objetivo é estudar as questões a respeito da convivência entre o ser humano e as relações de poder.

Também analisa temas a respeito da natureza do Estado, do governo, da justiça, da liberdade e do pluralismo.

A política, na filosofia, deve ser entendida num sentido amplo, que envolve as relações entre os habitantes de uma comunidade e seus governantes e não apenas como sinônimo de partidos políticos.

Definição de Filosofia Política

A filosofia política ocidental surgiu na Grécia antiga e dizia a respeito sobre a convivência dos habitantes dentro das cidades-estado gregas. Estas eram independentes e muitas vezes rivais entre si.

Tais cidades contemplavam as mais variadas formas de organização política como a aristocracia, democracia, monarquia, oligarquia e, até, a tirania.

À medida que as cidades foram crescendo, o termo política passou a ser aplicado a todas as esferas onde o poder estava envolvido.

Assim, num sentido amplo, existe política desde aqueles que habitam aldeias, como aqueles que moram em estados-nacionais.

Curiosidade

A palavra política é de origem grega (*pólis*) e significa cidade.

Principais Filósofos Políticos

Inúmeros autores se dedicaram à filosofia política, porém destacaremos os mais importantes como Aristóteles, Nicolau Maquiavel e Jean-Jacques Rousseau.

Aristóteles



Aristóteles descreveu a política como um meio pelo qual a coletividade chega à felicidade

Entre as obras mais influentes da filosofia política está a *"Política"*, de Aristóteles.

O pensamento de [Aristóteles](#) aponta que a natureza humana é a justificativa para o homem viver em grupo e esta é uma das características principais que torna homens e mulheres seres humanos.

A finalidade da vida humana é ser feliz e fazer os outros felizes. Desta maneira, Aristóteles aponta que o *"homem é um animal político"*, no sentido que ele vive em comunidade.

É importante lembrar que, para Aristóteles, a política era um desdobramento da [ética](#) e sem esta não era possível fazer política.

A teologia cristã apropriou-se do pensamento de Aristóteles e o utilizou largamente, conciliando o pensamento cristão com a filosofia aristotélica.

Essa corrente é percebida nas obras de [Santo Agostinho](#), que enfatiza o Estado como instrumento de aplicação da moral; e São Tomás de Aquino, cuja filosofia escolástica dominou o pensamento europeu por muitos séculos.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Biologia	Professor(a): Severina
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 3 TEM A	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

3º TEM A. TEMA: BIOTECNOLOGIA.

OBJETIVO: Reconhecer benefícios, limitações e aspectos éticos da **biotecnologia**, considerando estruturas e processos biológicos envolvidos em produtos biotecnológicos. Relacionar informações apresentadas em diferentes formas de linguagem e representação usadas nas ciências biológicas

ACESSE O LINK PARA ASSISTIR O VIDEO EXPLICATIVO.

<https://www.youtube.com/watch?v=uyyqSkDPV9k>

LEIA O TEXTO COM ATENÇÃO.

Biotecnologia é o ramo da Biologia que desenvolve **tecnologias a partir de organismos vivos**, ou matéria-prima a partir deles, baseado nos processos biomoleculares e celulares, para criar ou modificar produtos e resolver problemas na sociedade.

São exemplos de produtos e métodos criados a partir das ciências biológicas aplicadas:

- Vacinas;
- Antibióticos;
- Clonagem;
- Transgênicos;
- Fertilização in vitro.

Importância da Biotecnologia

Embora o ser humano faça uso da biotecnologia há milhares de anos, utilizando, por exemplo, microrganismos para fazer pães, bebidas e queijos, os conhecimentos em diversas áreas científicas revolucionaram o modo de manipular os organismos, a fim de obter certos produtos e processos.

O desenvolvimento da biotecnologia, com o apoio da Microbiologia, Biologia Molecular, Genética, Engenharia e Informática, entre outras áreas, é importante para:

- Prevenir doenças, reduzindo a gravidade e a fatalidade;
- Diagnosticar doenças precocemente e salvar a vidas;
- Diminuir custos, simplificar e acelerar a produção industrial;
- Criar plantas e insumos com características desejáveis para aumentar o rendimento agrícola.

Vale destacar que esses exemplos estão relacionados com as áreas de maior desenvolvimento da Biotecnologia, mas a sua importância não se restringe a apenas isso.

Aplicações da Biotecnologia

As aplicações mais importantes da biotecnologia estão relacionadas com a área da medicina, além da agricultura e produção de alimentos e também no meio ambiente.

Na Medicina:

- Produção de insulina, medicamentos e vacinas;
- Manipulação de animais, como o porco, para utilizar os órgãos em transplantes;
- Produção de anticorpos em laboratório para pacientes com sistema imunitário deficiente;
- Terapia gênica para tratamento de doenças como câncer, neurológicas e cardiovasculares, cujos tratamentos convencionais não são eficientes;
- Pesquisa com células-tronco para fins terapêuticos.

Na Agricultura:

- Produção de insumos, tais como: fertilizantes, sementes e agrotóxicos;
- Melhoramento genético de plantas;
- Processamento de alimentos: alimentos transgênicos

No Meio Ambiente:

- Biorremediação: dependendo do tipo de contaminação e das condições do ambiente são usadas diferentes técnicas para reduzir ou eliminar contaminações no meio ambiente;
- Bioconversão de resíduos provenientes da agricultura;
- Produção de biocombustíveis a partir de organismos vivos ou de resíduos vegetais;
- Produção de plástico biodegradável a partir de microalgas.

História da Biotecnologia

Na antiguidade, há mais de 4000 anos atrás, já se utilizava técnicas de manipulação de seres vivos para obter certos resultados; por exemplo, para fazer o vinho ou o pão, em que o segredo é a fermentação realizada por microrganismos, as leveduras.

Vantagem ou Desvantagem?

Muitas das aplicações da biotecnologia podem ser vantajosas para a humanidade, mas geram **controvérsias** a respeito das consequências sobre a saúde humana e animal, os impactos ambientais e a sociedade. O certo é que **ainda não se sabe** ao certo os efeitos a longo prazo.

Benefícios da Biotecnologia

- Aumento da produção de alimentos, motivado principalmente pela possibilidade de acabar com a fome no mundo;
- Possibilidade de se obter alimentos mais nutritivos e com propriedades medicinais;
- Técnicas terapêuticas para doenças que ainda não tem cura, como o câncer, ou cujos tratamentos não são tão eficientes;
- Produção de medicamentos, além de hormônios, anticorpos e insulina;
- Uso da biorremediação para controlar e eliminar a contaminação nos ambientes;
- Produção de produtos biodegradáveis para reduzir a poluição ambiental;

Impactos Negativos

- Utilização intensiva de agrotóxicos e fertilizantes inorgânicos;
- Interferência no equilíbrio da natureza;
- Criação de sementes geneticamente modificadas (inférteis);
- "Poluição genética", uma vez que não é possível controlar os efeitos da disseminação de organismos geneticamente modificados no ambiente;
- Alimentos transgênicos podem causar alergias, entre outros prejuízos.
- Questões éticas relacionadas à clonagem de seres vivos;
- A produção de células-tronco produz estresse celular que pode ter como consequência o envelhecimento precoce, entre outras;

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Física	Professor(a): Gisele
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 3 TEM	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

Tema: Magnetismo

Assistir o vídeo https://www.youtube.com/watch?v=DOHUL_ddpNM

Ler o texto abaixo:

O Magnetismo se define como a capacidade de atração em ímãs, ou seja, a capacidade que um objeto possui de atrair outros objetos.

Os ímãs naturais são compostos por pedaços de ferro magnético ou rochas magnéticas como a magnetita (óxido de ferro Fe_3O_4). Os ímãs artificiais são produzidos por ligas metálicas, como por exemplo, níquel-cromo.

Magnetismo sob o ponto de vista químico

O fenômeno do magnetismo pode ser explicado através das forças do dipolo. Por exemplo, os materiais possuem dois pólos diferentes, quando entram em contato com outros materiais os pólos iguais se repelem e os pólos opostos se atraem. Este fenômeno recebe a denominação de “dipolo magnético” e pode ser considerado uma grandeza. A força do ímã é determinada por essa grandeza. Os próprios átomos são considerados ímãs, por exemplo, com pólos norte e sul. As bússolas magnéticas trabalham com base no magnetismo, veja o processo de funcionamento:

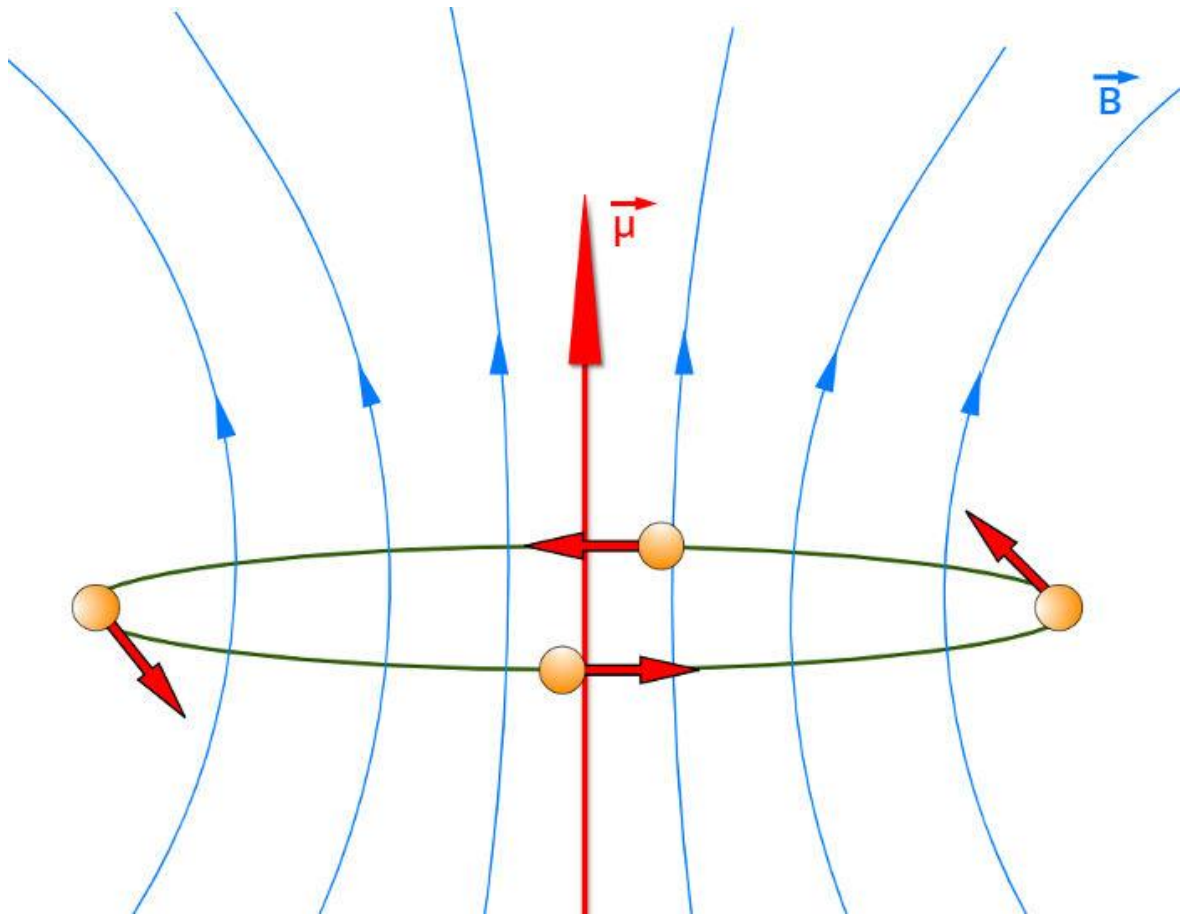
- Um ímã pequeno e leve se encontra no ponteiro das bússolas, este ímã estabelece ao seu redor um campo magnético e está equilibrado sobre um ponto que funciona como pivô: sem atrito e de fácil movimento;
- quando o ímã é situado em um campo de outro ímã, esse tende a se alinhar ao campo de referência;
- a Terra possui um campo magnético que funciona como referencial para o funcionamento da bússola.

A bússola é um dispositivo extremamente simples, como a Terra é um ímã e a bússola também, surge uma atração magnética. E não importa onde você esteja, ao segurar uma bússola ela vai apontar sempre para o Polo Norte, isto porque o campo magnético da Terra faz com que o ponteiro aponte nesta direção.

O magnetismo é o fenômeno físico que explica a atração entre metais e ímãs, por exemplo. Esses materiais são capazes de se atraírem mutuamente graças à

disposição espacial dos vetores de momento de dipolo magnético (μ) que se encontram no interior desses materiais.

O momento de dipolo magnético é um vetor que aponta em direção ao polo norte de um campo magnético. Essa grandeza é produzida quando uma carga elétrica move-se em circuito fechado, como mostra a figura abaixo:



O movimento de uma carga em um circuito fechado produz um momento de dipolo magnético.

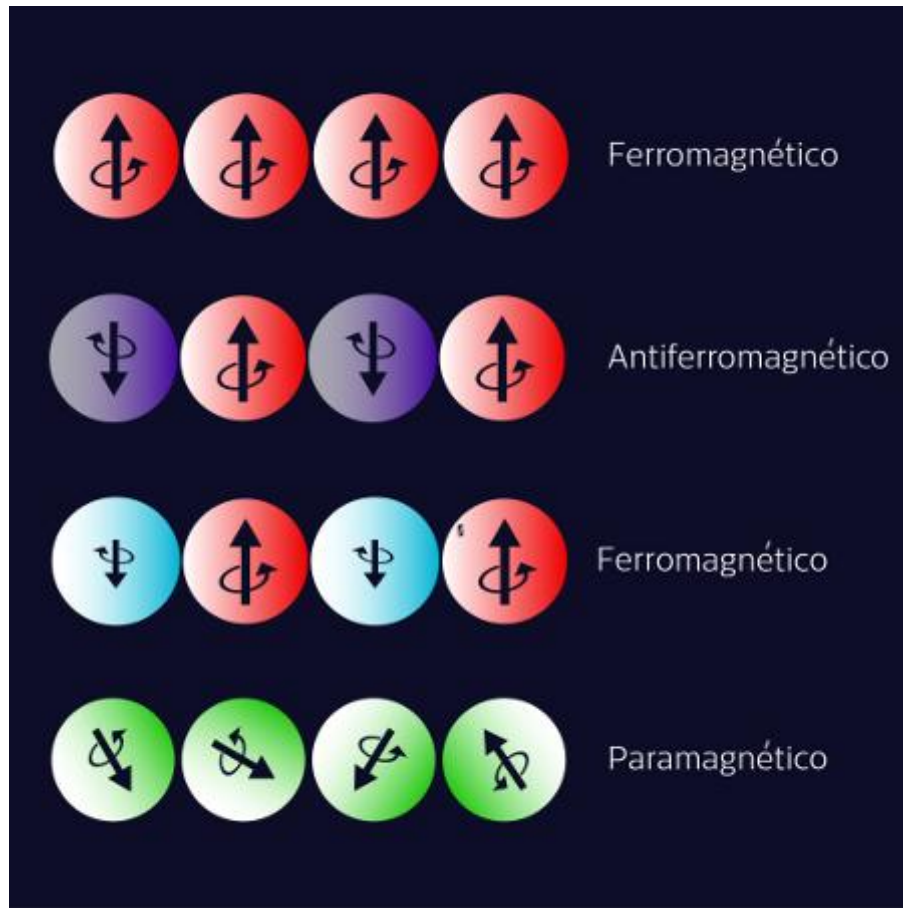
O movimento de uma carga em um circuito fechado produz um momento de dipolo magnético.

O movimento de uma carga em um circuito fechado produz um momento de dipolo magnético.

Alguns materiais podem se sentir atraídos ou até mesmo repelidos por outros de acordo com a forma como os seus momentos de dipolo magnético encontram-se alinhados em seu interior. Essa configuração de momentos de dipolo magnético é o que chamamos de estado de magnetização. Existem diversos estados de magnetização, como o ferromagnetismo, antiferromagnetismo, diamagnéticos e paramagnéticos.

Quando tratamos de materiais que apresentam propriedades magnéticas, é comum falarmos de domínios magnéticos, que são pequenos pedaços do material onde todas as moléculas que estão próximas umas das outras têm os

seus momentos magnéticos alinhados em uma única direção. A figura a seguir mostra como são as orientações dos momentos de dipolo magnético nos domínios magnéticos para cada tipo de material citado. Observe:



Os domínios magnéticos para diferentes estados de magnetização.

Os domínios magnéticos para diferentes estados de magnetização.
Os domínios magnéticos para diferentes estados de magnetização.

Quando expostos a uma fonte de campo magnético externa, como um ímã, esses materiais reagem de maneiras diferentes.

Materiais ferromagnéticos: Esses materiais já têm os seus domínios magnéticos alinhados, mesmo sem a presença de um campo magnético externo. Quando aproximados de um ímã, são fortemente atraídos, além disso, materiais ferromagnéticos perdem sua imantação caso aquecidos acima da temperatura de Curie, uma temperatura na qual os domínios magnéticos perdem sua orientação. Exemplos: ferro, cobalto, níquel.

Materiais antiferromagnéticos: Diferentemente dos materiais ferromagnéticos, esses materiais são fortemente repelidos por campos magnéticos externos. Exemplos: manganês, cromo.

Materiais diamagnéticos: Nesses materiais, os domínios magnéticos encontram-se livres para girar na presença de um campo magnético, no entanto, os momentos de dipolo magnético desse material alinham-se de forma oposta

ao campo magnético externo e, portanto, são repelidos pelos ímãs. Exemplos: cobre, prata.

Materiais paramagnéticos: Nos materiais paramagnéticos, os domínios magnéticos encontram-se naturalmente desorientados. Na presença de um campo magnético externo, podem alinhar-se, sendo levemente atraídos pelos ímãs, enquanto houver proximidade entre eles. Exemplos: alumínio, magnésio.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Química	Professora: Gisiele	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 3ºTEM	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

Video: Utilização do Petróleo Destilação Fracionada

<https://www.youtube.com/watch?v=VQ-x5LOsE6Y>

Petróleo

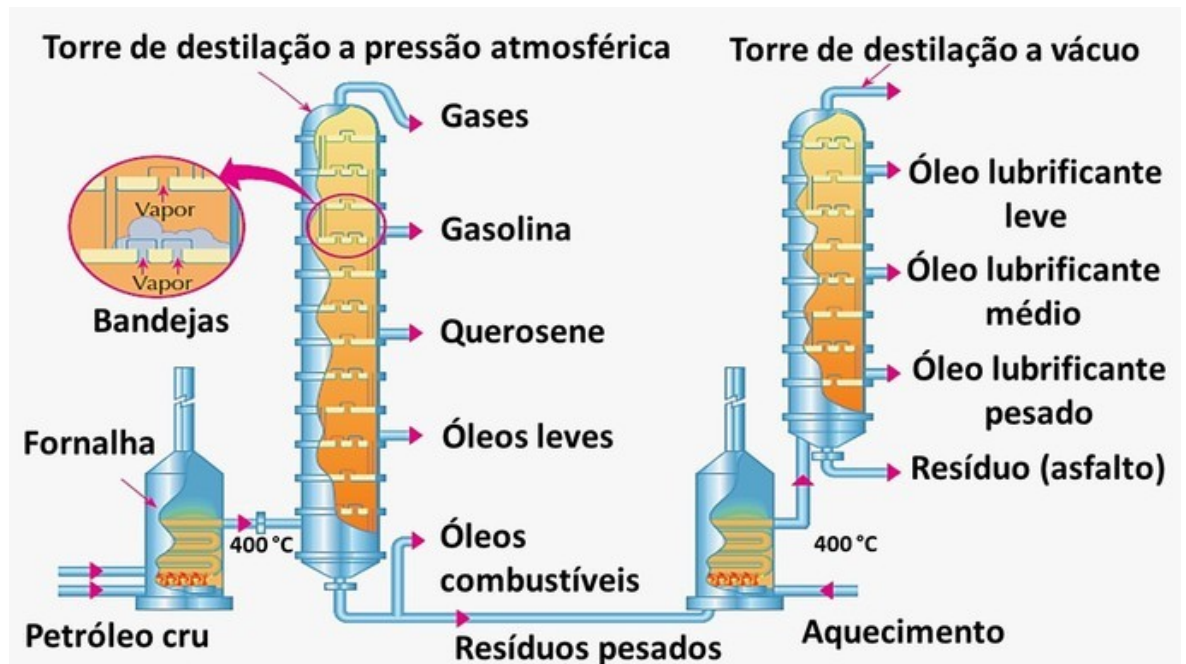
O **Petróleo** é uma substância viscosa, mais leve que a água, composta por grandes quantidades de Carbono e Hidrogênio. É formado pelo processo decomposição de matéria orgânica, restos vegetais, algas, alguns tipos de plâncton e restos de animais marinhos – ocorrido durante centenas de milhões de anos da história geológica da Terra.

De textura viscosa e cor escura, o petróleo é hoje a principal fonte de energia do homem, podendo resultar em diversos tipos de derivados, incluindo de combustíveis aos mais variados polímeros.

O petróleo cru é levado para as refinarias, a fim de separá-lo em vários componentes, que serão transformados em produtos derivados do petróleo.

Primeiramente, o petróleo passa por processos físicos, como filtração e decantação, que retiram a água e impurezas, por exemplo, areia, argila e pedaços de rocha.

Após isso, os derivados do petróleo são obtidos no processo de refino. As frações são separadas em torres de destilação, sob pressão atmosférica e a vácuo.



O petróleo é matéria prima de muitos combustíveis, produtos, óleos, gás natural, gasolina, gás liquefeito de petróleo (GLP), querosene, óleo diesel, nafta petroquímica, solventes, asfalto, dentre outros.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: História	Professor(a): Luciana
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série 3ºTEM	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

República Velha

República Velha é o período da história do nosso país que se estendeu de 1889 a 1930. Os marcos que estipulam o início e o fim desse período são a [Proclamação da República](#) e a [Revolução de 1930](#). Esse período é mais conhecido entre os historiadores como Primeira República, por se tratar do primeiro período da República no Brasil. A República Velha é chamada pelos historiadores de Primeira República. Esse período foi iniciado com a Proclamação da República, que fez com que Deodoro da Fonseca assumisse a presidência. O período de 1889 a 1894 é também conhecido como República da Espada. A República Velha contou, ao todo, com treze presidentes e com outros dois que não puderam assumir a presidência. O mandonismo, clientelismo e coronelismo são características importantes desse período.

→ A política dos governadores e a política do café com leite foram práticas importantes do arranjo político das oligarquias.

→ O Brasil experimentou um avanço industrial embrionário nesse período, que resultou no nascimento do movimento operário no país.

→ A desigualdade social e a política corrupta desse período motivaram revoltas em diversas partes do país.

→ A Revolução de 1930 foi o acontecimento que precipitou o fim desse período e inaugurou a Era Vargas.

Contexto histórico

A República Velha iniciou-se em 1889, quando aconteceu a Proclamação da República, no dia 15 de novembro. Esse acontecimento iniciou-se pela manhã do dia citado quando os militares liderados pelo marechal Deodoro da Fonseca derrubaram o Visconde de Ouro Preto do Gabinete Ministerial. Na sequência do dia, José do Patrocínio, vereador no Rio de Janeiro, proclamou a República. Após a Proclamação da República, Deodoro da Fonseca foi escolhido como presidente provisório. Em 1891, o marechal foi eleito presidente do Brasil para um mandato de quatro anos, mas renunciou ao cargo e foi sucedido pelo seu vice, o marechal Floriano Peixoto, que permaneceu no cargo até o ano de 1894. Esse período de 1889 a 1894, em que o país foi governado por dois presidentes militares, é conhecido como [República da Espada](#).

Presidentes da República Velha

Ao todo, a República Velha estendeu-se de 1889 a 1930 e contou com treze presidentes que assumiram funções. Ao longo desse período, também aconteceu de dois presidentes eleitos não terem assumido a função, por motivos de saúde ou políticos. Os presidentes do período foram:

1. [Deodoro da Fonseca](#) (1889-1891);
2. Floriano Peixoto (1891-1894);
3. [Prudente de Moraes](#) (1894-1898);
4. [Campos Sales](#) (1898-1902);
5. [Rodrigues Alves](#) (1902-1906);
6. [Afonso Pena](#) (1906-1909);
7. [Nilo Peçanha](#) (1909-1910)
8. [Hermes da Fonseca](#) (1910-1914);
9. [Venceslau Brás](#) (1914-1918);
10. Delfim Moreira (1918-1919);
11. [Epitácio Pessoa](#) (1919-1922);
12. [Artur Bernardes](#) (1922-1926);
13. [Washington Luís](#) (1926-1930).

Os dois presidentes que foram eleitos e não assumiram foram Rodrigues Alves (segundo mandato) e Júlio Prestes. Rodrigues foi eleito para um segundo mandato em 1918, mas, antes de assumir, faleceu por conta da gripe espanhola. Seu vice, então, assumiu, para que uma nova eleição fosse marcada (e nela Epitácio Pessoa foi eleito). Já Júlio Prestes foi impedido de assumir a presidência por conta da Revolução de 1930.

Características

A grande marca da República Velha e pela qual todos a conhece é o domínio que as oligarquias exerciam no país. As oligarquias eram pequenos grupos (a maioria deles era associada com a agricultura e pecuária) que detinham grande poderio econômico e político. O controle das oligarquias no Brasil se dava por meio de práticas conhecidas como mandonismo, coronelismo e clientelismo.

Vejamos uma definição simples a respeito de cada um desses conceitos:

- Mandonismo: é o nome que se dá para o controle exercido por determinadas pessoas, sobre outras, por possuírem uma grande posse de terra. No caso da República Velha, os grandes proprietários exerciam influência sobre a população local.
- Coronelismo: prática em que o coronel (grande proprietário de terra) exercia seu domínio sobre as populações locais, de forma a conquistar os votos que eram necessários para atender os interesses da oligarquia estabelecida e do Governo Federal. A conquista do voto da população local acontecia, por exemplo, por meio da distribuição de cargos públicos que estavam sob controle do coronel ou também pela intimidação.
- Clientelismo: é a troca de favores que é praticada entre dois atores politicamente desiguais. Essa prática não precisa da figura do coronel para

- acontecer, pois toda entidade politicamente superior que realiza um favor a outra política inferior, em troca de um benefício, está praticando o clientelismo.

Outro ponto importante sobre a Primeira República é o que diz respeito a duas práticas bastante conhecidas: a política do café com leite e a política dos governadores, dois mecanismos que davam sustentação ao domínio político das oligarquias.

- Política dos governadores

A política dos governadores (ou política dos estados) foi criada durante o governo de Campos Sales e estruturou o funcionamento de toda a política brasileira durante o período da República Velha. Sua atuação foi responsável por consolidar uma aliança entre Executivo e Legislativo ao longo da República Velha.

Nessa política, o Governo Federal dava seu apoio para a oligarquia mais poderosa de cada estado como forma de reduzir as disputas locais entre diferentes oligarquias. Em troca do apoio, às oligarquias tinham como dever eleger deputados e orientá-los a apoiar as pautas do Executivo no Legislativo. Para que a política dos governadores desse certo, o coronel era uma figura essencial, uma vez que todo o arranjo para conquistar votos para eleger os deputados da oligarquia era feito por essa figura. O coronel, enquanto figura de poder local, utilizava-se do seu poderio financeiro para exercer pressão para que os eleitores votassem no candidato desejado. A intimidação de candidatos ficou conhecida como “voto de cabresto”. Os coronéis, por sua vez, não obtinham a quantidade de votos desejados somente pela intimidação, mas também por meio da manipulação eleitoral. Duas práticas muito comuns eram: utilizar o registro de pessoas mortas (para que uma mesma pessoa pudesse votar diversas vezes) e manipular as atas eleitorais.

A [política do café com leite](#) é um dos conceitos mais conhecidos desse período e faz referência ao acordo que existia entre as oligarquias de São Paulo e de Minas Gerais a respeito da escolha dos presidentes. Esse acordo estipulava que as oligarquias citadas revezaram os candidatos que concorreram à presidência. Um ponto importante a respeito da política do café com leite é que os historiadores têm apontado limites para seu uso, uma vez que a atuação dessa prática de revezamento não se estendeu por toda a República Velha, já que representantes de outras oligarquias também foram eleitos no curso desse período.

Características socioeconômicas

A República Velha foi um período em que o Brasil [esboçou um desenvolvimento industrial](#), mesmo que bastante tímido. Os reflexos do desenvolvimento industrial do país deram-se de maneira concentrada, destacando-se principalmente a cidade de São Paulo, que teve um grande salto populacional no período. O desenvolvimento industrial e urbano que aconteceu em partes do Brasil levou ao desenvolvimento de um [movimento operário](#), que teve atuação destacada no final

da década de 1910. Apesar do desenvolvimento de uma indústria embrionária no país, a nossa economia permaneceu extremamente dependente da exportação de café e assim ficou até a década de 1950.

MAPA MENTAL

REPÚBLICA VELHA

@lexxbow

1889 - 1930

- Proclamação da República em 15 de novembro de 1889. A monarquia é derrubada.
- Marechal Deodoro da Fonseca assume como primeiro presidente da República.
- Poder econômico e político nas mãos das oligarquias paulista e mineira.
- Após a renúncia de Deodoro em 1891, assume a presidência outro militar: Floriano Peixoto.

Primeira Constituição Republicana Brasileira é promulgada em 1891:

- Voto aberto;
- Presidencialismo;
- Manutenção de interesses das elites agrárias;
- Exclusão das mulheres e dos analfabetos do direito de voto;

- Política do Café-com-Leite: alternância no poder de presidentes mineiros e paulistas.
- O café é o principal produto brasileiro de exportação.
- Aumento da imigração europeia (italiana, alemã, espanhola) para servir de mão-de-obra nas lavouras de café do interior paulista.

Golpe de 1930

Após a vitória de Júlio Prestes, políticos da Aliança Liberal afirmam que as eleições foram fraudulentas. Com a liderança de Getúlio Vargas, aplicam um golpe e colocam fim a República Velha. Vargas torna-se presidente da República.

Política dos Governadores

Troca de favores políticos entre presidente da República e governadores para a manutenção do poder e garantia de governabilidade.

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina: Geografia	Professor(a): Bruna Vieira	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série 3 TEM A	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

América Latina



Fonte: Brasil Escola.

O contraste socioeconômico entre a América Latina e a América Anglo - Saxônica é imenso. Onde estarão as explicações para isso?

São reflexo, em grande parte, do tipo de colonização sofrida. A atual situação socioeconômica dos países latino-americanos caracteriza-se por um fator comum: o subdesenvolvimento, seu mais sério problema.

O que é a América Latina?



Fonte: ATLAS Geográfico Escolar. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. (Adaptado).

Pelo critério sociocultural, dá-se o nome de América Latina para a parte do continente americano que se estende desde o México (ao norte) até o Chile e a Argentina (ao sul). Inicialmente, podemos dizer que a diferenciação entre a América Latina e a América Anglo-Saxônica está no idioma falado. Nos Estados Unidos e no Canadá, o idioma oficial é o inglês, e do México para o sul o idioma oficial é o espanhol (na maioria dos países). Porém, a situação não é assim tão simples. Na importante província de Quebec (no Canadá), a imensa maioria da população não utiliza o inglês, e sim o francês, que é uma língua de origem latina. Nos Estados Unidos, a presença do espanhol é marcante em muitas áreas, embora o inglês seja o único idioma oficial do país.

Na América Latina, a situação também é bastante complexa, pois, apesar do predomínio dos idiomas português e espanhol, são utilizadas muitas outras línguas que não são de origem latina. É o caso de inúmeros idiomas indígenas (maia, quechua, guarani etc.), dos idiomas francês, inglês e holandês, além das línguas dos povos africanos trazidos para a América como escravos.

Pelo fato de o idioma não ser o principal elemento unificador dos países latino-americanos, esse conjunto é melhor identificado por duas características básicas: a formação histórica e a atual situação de dependência econômica e subdesenvolvimento.

A dependência econômica

A atual situação socioeconômica apresentada pelos países da América Latina nada mais é, em grande parte, que um reflexo do tipo de colonização sofrida por esses países. Mesmo com a independência política, os novos países continuaram subordinados aos interesses econômicos das grandes potências.

Do início do século XVI até a metade do século XIX, a maioria quase absoluta dos países latino-americanos estava sob o domínio espanhol ou português (no caso, o Brasil). Com a declaração da independência, ocorreu apenas uma transferência de subordinação, pois passaram a ficar subordinados economicamente à Inglaterra, que era a grande potência mundial durante os séculos XVIII e XIX.

Ao longo do século XIX, a Inglaterra foi ocupando o lugar deixado pelas antigas metrópoles, quando estas perderam domínios na América Latina. A Inglaterra passou a ser a grande compradora de produtos minerais e agrícolas dos países latino-americanos, sempre a preços muito baixos e, ao mesmo tempo, era fornecedora de produtos manufaturados para esses países.

O domínio econômico que a Inglaterra exercia sobre a América Latina perdurou até a metade do século XX, quando então a sua participação na Segunda Guerra Mundial fez que sofresse um enfraquecimento e consequente declínio econômico e militar. No seu lugar, os Estados Unidos assumiram o papel de grande líder do continente americano, consolidando seu domínio sobre a América Latina.

Nas últimas décadas, a América Latina chegou a ser comparada a um grande "quintal" dos Estados Unidos, pois a interferência nas questões econômicas e políticas foi muito grande por parte dos estadunidenses.

Com o interesse de defender o lucro de suas empresas que estavam instaladas em países latino-americanos, os Estados Unidos por diversas vezes invadiram esses países alegando defender os princípios da democracia, assim como financiaram golpes militares com o intuito de derrubar governos contrários aos seus interesses.



Comemoração da Revolução Sandinista, em Manágua, capital da Nicarágua. Na foto, o general Augusto César Sandino, herói nacional, que combateu a ocupação estadunidense do país, na década de 1920, e soldados da Revolução Sandinista (1979-1989).

O subdesenvolvimento

Apesar de os países latino-americanos apresentarem diferenças quanto ao espaço natural, às características culturais e ao grau de desenvolvimento, todos eles possuem uma coisa em comum: o problema do subdesenvolvimento.

Essa situação se manifesta claramente na qualidade de vida das populações e nas características da economia:

- forte dependência científica e tecnológica em relação aos países desenvolvidos;
- forte interferência de capital estrangeiro na vida econômica e política dos países;
- economias dependentes de empréstimos externos para aquecer o mercado interno;
- relações comerciais muito desfavoráveis, pois exportam produtos primários (produtos minerais e vegetais) e importam produtos industrializados;
- populações vivendo em péssimas condições de vida e lutando para resolver necessidades básicas como alimentação, habitação, educação, assistência médico-hospitalar e abastecimento de água tratada;
- baixa renda *per capita*.

As diferenças entre os países latino-americanos

Se de um lado os países latino-americanos compartilham um mesmo processo histórico, apresentam características de subdesenvolvimento e também forte dependência de capital externo, de outro lado apresentam grandes diferenças quanto ao grau de desenvolvimento econômico e mesmo social.

Países como o Brasil, a Argentina e o México se destacam na economia latino-americana por apresentarem uma intensa e diversificada atividade industrial, que os projeta em nível mundial. Em alguns setores da indústria e mesmo do comércio, equiparam-se, e às vezes até mesmo são superiores aos países desenvolvidos europeus.

Mas se existem países de economia forte, a exemplo do Brasil, há também países primários, de fraquíssima industrialização e que vivem quase exclusivamente da produção e exportação de produtos agrícolas.

A própria comunidade latino-americana chega a se referir aos países de economia muito frágil como "República das Bananas", sugerindo que, além da fraca condição econômica no cenário latino-americano, são quase totalmente dependentes da exportação de um ou outro produto agrícola tropical, como banana, café, açúcar etc.



Panorama do Eixo Monumental no Plano Piloto, em Brasília (capital brasileira)

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO	
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”	
Disciplina: Inglês	Professor(a): Vanessa
Nome do Aluno:	Nº
Ano/série: 3ºEM A,B,C,D,E	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07

RELATIVE CLAUSES - PAGES 3,4,5,6,7

Expressões que complementam o sentido dos substantivos ou pronomes
As relative clauses (orações relativas) são sentenças que ligam ou relacionam informações sobre pessoas e objetos. Por tais motivos, também funcionam como [adjetivos em inglês](#), isto é, modificam sujeitos e pronomes.

Nesses casos, os pronomes relativos ([relative pronouns](#)) *who* (quem), *whom* (quem/para quem), *whose* (cujo/cuja), *which* (qual/quais) e *that* (aquele/aquilo) são usados na composição das frases.

Classificação das relative clauses

A depender do papel que exercem (sujeito, objeto ou pronome possessivo), são separados em *defining relative clauses* (orações restritivas) e *non-defining relative clauses* (orações explicativas).

O pronome relativo quando atua como objeto pode ser retirado das orações.

Defining Relative Clauses

Nas orações do tipo restritiva usa-se os pronomes que destacam o que dizem sobre algo ou alguém. Quando fazem referência a pessoas são introduzidas por *who*, *whom* e *that*, já para coisas são colocados *which* ou *that*.

O pronome *whose* serve para ambos os casos, pois é possessivo. Outra característica das restritivas é a inexistência de vírgulas no decorrer das sentenças.

Exemplos:

- She finally met the singer Ivete Sangalo, whom she had always admired (Ela finalmente conheceu a cantora Ivete Sangalo, a quem ela sempre admirou).
- I feel that my French improved a lot. (Eu sinto que meu francês melhorou muito).
- The earrings that I bought last night are already broken (Os brincos que comprei na noite passada já estão quebrados).

O relativo *that* pode aparecer na posição do *who*, *whom* ou *which*, mas essa modificação é comum na linguagem verbal:

- The woman that came with her has already left [who] (A mulher que veio com ela já foi embora).
- The friends that we met in Brazil sent us a card [who/whom] (Os amigos que conhecemos no Brasil mandou-nos um cartão postal.)
- The dish that I made was delicious [which] (O prato que eu fiz estava delicioso).

Os pronomes também são retirados quando assumem o papel de objeto. Caso estejam acompanhados de verbos a exclusão torna-se incorreta, pois estão atuando como sujeitos:

- Thaís is the actress [who] we met last week (Thaís é a atriz que conhecemos na semana passada).
- The man that spoke at the meeting was very knowledgeable (O homem que falou na reunião foi muito bem informado).

Depois das expressões *something* (algo), *anything* (qualquer coisa), *everything* (tudo), *nothing* (nada), *few* (poucos), *many* (muitos) e de superlativos usa-se o *that*:

- Do you have anything that will help my headache? (Você tem alguma coisa que ajude minha dor de cabeça?).
- Everything that you say looks beautiful to me (Tudo o que você diz parece lindo para mim).

Se o *where* e *when* forem pronomes de lugar e tempo são integrados aos advérbios relativos:

- Friday is the only day when she can rest. (Sexta é o único dia que ela pode descansar).
- This is the neighborhood where I grew up. (Este é o bairro no qual cresci).

Non-Defining Relative Clauses

As orações explicativas conectam informações a mais sobre os objetos ou sujeitos, no entanto, não são necessárias. Elas são colocadas entre vírgulas, como se fossem o aposto da língua portuguesa, e o *that* jamais é usado.

Exemplos:

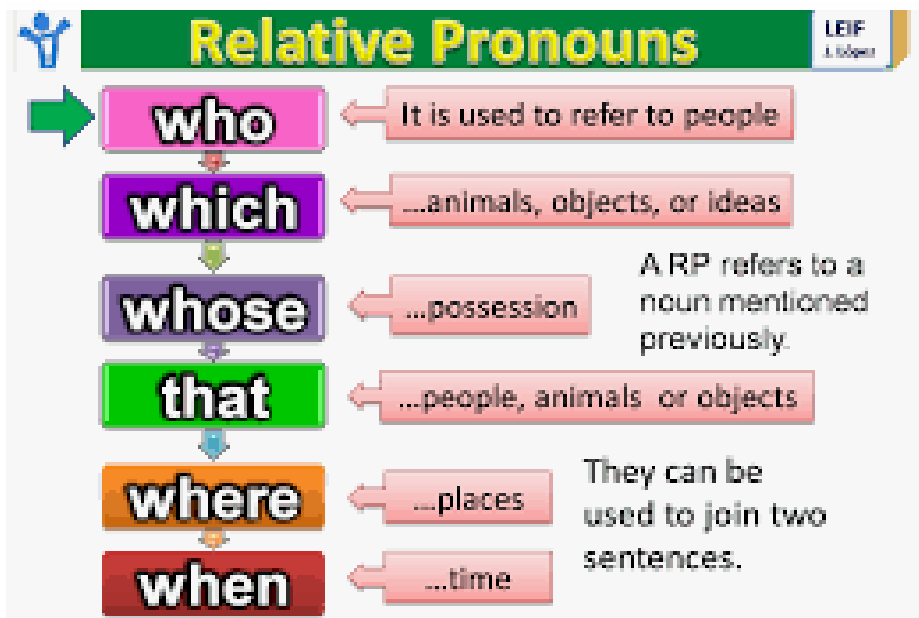
- My brother, who was born in Salvador, lived most of his life overseas (Meu irmão, que nasceu em Salvador, viveu a maior parte de sua vida no exterior).
- He finally met soccer player Neymar, whom he had always admired (Ele finalmente conheceu o jogador de futebol Neymar, a quem ele sempre admirou).
- Paulo was usually late, which always annoyed his father (Paulo geralmente estava atrasado, o que sempre incomodava seu pai).

Diferentemente das sentenças restritivas, nas explicativas os pronomes não podem ser omitidos em nenhuma circunstância:

- Lucas gave me the letter, which was in a black envelope (Lucas me deu a carta, que estava em um envelope preto).
- Lucas gave me the letter, which I read quickly (Lucas me deu a carta, que eu li rapidamente).

Integra-se a preposição *of* antes dos explicativos *whom* e *which* em frases que apresentam as palavras: *all of* (todos) ou *many of* (muitos), *few of* (um pouco de), *both of* (ambos), *half of* (metade), entre outros:

- There are five boys in my class, a few of whom are my cousins (Há 5 meninos na minha turma, alguns dos quais são meus primos).
- She had thousands of CDs, most of which he had heard (Ela tinha milhares de discos, a maioria dos quais ela ouviu).





Relative Pronouns

LEIF
A. López



who

It is used to refer to people

which

...animals, objects, or ideas

whose

...possession

A RP refers to a noun mentioned previously.

that

...people, animals or objects

where

...places

They can be used to join two sentences.

when

...time

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SANTANA DE PARNAÍBA SECRETARIA DA EDUCAÇÃO		
Colégio Municipal “Professor Aldônio Ramos Teixeira”		
Disciplina:Português	Professor(a): Vânia Saldanha	
Nome do Aluno: N°		
Ano/série: 3 TEM	Conteúdo Explicativo de 26 à 30/07	

Semana de estudos e leitura.

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

A interpretação de texto é um assunto da língua portuguesa que está presente no cotidiano. Todos os dias, ou na maioria deles, precisamos analisar texto e obter conclusões dele, desde canções ou ao ler um jornal. Portanto, praticamos a interpretação textual de forma constante.

Esse assunto recorrente em provas consiste no que o leitor pode concluir a partir da leitura do texto. Logo, não é apenas uma compreensão do que está escrito, mas é além do assunto abordado.

Para interpretar textos, na maioria das vezes, exige-se que o leitor tenha conhecimento prévio do assunto abordado. Outro fator importante é dominar a língua e também ter um dicionário para entender palavras que podem ser desconhecidas.



Interpretação de texto vai além do conteúdo abordado. (Foto: Shutterstock)

Quais são os passos necessários

Interpretar um texto pode não ser uma tarefa fácil, no entanto, existem caminhos capazes de auxiliar o leitor a chegar a análise sem necessariamente fazer muitos esforços. Por exemplo: realizar uma leitura com calma e sem interrupções, usar dicionário para entender os termos desconhecidos e praticar o conteúdo, assim como a releitura.

A leitura sem interrupções e pausada

A atenção é um requisito importante para o processo de interpretação de texto. É fundamental que o leitor desfaça de tudo que é capaz de atrapalhar a leitura tendo em vista que pode ser gerado a falta de análise eficaz.

Outro fator importante para interpretação textual consiste ler pausadamente o conteúdo. No primeiro olhar ao texto, o leitor precisa trabalhar com calma para absorver o conteúdo e, a partir disso, obter a conclusão necessária. Não adianta acelerar com a leitura e, no final, extrair de forma errada a interpretação.

Obs.: nesse primeiro passo não é necessário que o leitor consiga entender toda a mensagem tratada, mas sim apenas realizar a leitura com calma, sem que haja interrupção.

O processo de releitura

Um ponto também relevante para dominar o texto é a releitura do conteúdo. Esse quesito, é interessante porque o leitor pode não ter observado todas as

informações no início, por essa razão é necessário um “segundo olhar”. O número de vezes para reler o conteúdo fica a critério do estudante.

O que fazer com palavras desconhecidas?

É comum ao ler um texto encontrar palavras desconhecidas. Para ajudar na interpretação, o leitor pode contar com a ajuda de um dicionário da língua. Além de entender o significado, é importante ainda pesquisar os termos sinônimos. Um dos procedimentos importantes nessa etapa consiste no ato de sublinhar todas as palavras desconhecidas.

Resumo breve dos parágrafos

O resumo breve de parágrafos também está entre os passos importantes para realizar a interpretação do texto. Em cada um, o leitor precisará anotar quais foram as principais ideias apresentadas e, dessa maneira, facilitar o processo de análise geral.

A importância da prática de interpretação

Praticar a interpretação textual é um requisito-chave para conseguir obter sucesso no assunto. Para quem deseja estudar para vestibular ou concurso pode refazer questões de provas anteriores. Além disso, analisar canções, poemas, textos de jornais e revistas também é um bom caminho para aprender o conteúdo.

Resumo geral do conteúdo

Depois de ter seguido os demais procedimentos, é indispensável que o estudante construa um resumo geral sobre o conteúdo, mencionando as ideias principais do texto e realizar conexões sobre o tema e a realidade.

Mais leitura, mais habilidade na interpretação

Há também um procedimento decisivo para saber interpretar um texto, a leitura. Como dito anteriormente, a interpretação de texto consiste no que podemos concluir sobre um texto. Para isso é importante entender sobre o conteúdo mencionado.

A leitura constante auxilia o estudante a obter mais conhecimentos e domínio sobre os mais diferenciados assuntos.

A diferença entre interpretação e compreensão

Um dos assuntos que mais causam confusão entre os estudantes consiste na compreensão e interpretação de texto. Apesar dos dois temas serem próximos, apresentam características diferentes. À frente mais informações sobre cada um.

O que é compreensão de texto?

A compreensão de texto diz respeito a uma análise objetiva do conteúdo. Em geral, questões sobre compreensão textual apresentam expressões como:

- De acordo com o escritor/autor;
- O texto informa que;
- O autor expressa que;
- O texto diz que;
- Na concepção do autor;
- O texto sugere que.

O que corresponde à interpretação de texto?

Já a interpretação de texto diz respeito ao que o leitor pode concluir sobre o texto, ligada às ideias mencionadas no conteúdo. Em alguns casos, o processo de interpretação exige do leitor um conhecimento prévio do assunto abordado, como também considerações sobre o tema, como já foi explicado antes.

Em perguntas de interpretação de texto são, geralmente, utilizados expressões como:

- Conclui-se do texto que;
- O texto permite entender;
- Conclui-se que;
- A partir do texto permite-se deduzir que;
- Pode ser concluído que.

Informação ao fim do texto

O final do texto possui informações importantes como: quem é o autor da obra e qual o ano da publicação. Esses dois aspectos proporcionam de forma rápida e eficaz o que o leitor pode esperar do conteúdo.

A referência é capaz de contribuir na interpretação de texto porque ao compreender os aspectos do escritor, expõe ao leitor de forma notória o que ele pode esperar do conteúdo como, por exemplo: o tipo de linguagem utilizada.

Ao analisar obras da escola do [Romantismo](#), por exemplo, percebe-se a utilização de linguagem poética, o uso de subjetivismo, dentre outros aspectos. Nesse sentido, ao ter um conhecimento sobre o conteúdo, o leitor é capaz previamente de entender do que esperar do texto.

Domínio do tempo

O estudante precisa obedecer o tempo estipulado para responder às questões. Para isso, existe uma técnica importante para interpretar o texto e dominar a duração. Antes de ler o texto, é importante primeiro conferir as questões, não o inverso. Pois, ao ler as perguntas no início, o estudante vai ao conteúdo já entendendo o que precisa responder. Essa maneira é capaz de contribuir com o processo de interpretação correta, além de viabilizar a otimização do tempo.

Resumo do conteúdo

- A interpretação de texto diz respeito às conclusões que o autor pode obter a partir da leitura do texto;
- A interpretação vai além do que é abordado no texto, o leitor compreende e faz novas leituras;
- As novas leituras precisam ter conexão com o que é dito no conteúdo;
- A interpretação de texto é diferente de compreensão;
- A compreensão diz respeito à análise objetiva do conteúdo, sem realizar considerações próprias.